XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA | ANPUH-RIO
SABERES E PRÁTICAS CIENTÍFICAS
ANPUH-RIO | 28 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 2014
Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio:
Saberes e práticas científicas
ISBN 978-85-65957-03-8

" ¿Y qué nos haremos en tales circunstancias, me preguntais?" - Imprensa na independência do Brasil (Província Cisplatina, 1821-1824)

Murillo Dias Winter[1]

É 07 de setembro de 1822, D. Pedro de Alcântara de Bragança (1798-1834), então Príncipe Regente do Brasil, durante viagem para São Paulo e após receber uma série de correspondências, nas margens do riacho Ipiranga, brada "Independência ou Morte" e proclama a independência do Brasil. Tal efeméride, nos seus variados detalhamentos e interpretações, se faz presente no imaginário da população como o momento do nascimento súbito do Estado-Nação brasileiro. Na historiografia, a independência é parte constante da produção, tanto no que concerne a momentos imediatamente posteriores ao evento até aqueles mais atuais.[2]

Dentre a farta produção, nas últimas décadas, alguns esforços coletivos buscaram aprofundar os estudos acerca do processo de independência do Brasil. Entre as principais contribuições estão as análises que contemplam o regional e o local, ampliando a compreensão sobre a independência brasileira em distintas regiões, atendendo dinâmicas próprias, mas que também se articulam com outras áreas e com o processo em geral. Dentre estes trabalhos, destaca-se o aporte inicial de Carlos Guilherme Mota em *1822: dimensões*[3], sobretudo a segunda parte, *Das independências*. Embora seja considerada pelo próprio autor como um retorno à "história *événementielle"*[4], alguns caminhos e possibilidades de pesquisa são indicados pelos pesquisadores que se voltaram às diversas regiões do país. Mais recente, a obra organizada por Jurandir Malerba, *Independência brasileira. Novas dimensões,* não oferece

[1] Doutorando em História Social UFRJ. E-mail: murillodiaswinter@hotmail.com
[2]Jurandir Malerba aponta desde o XIX até o ano de 2002 a produção de seiscentas e cinquenta e seis obras sobre a independência do Brasil. Contabiliza-se a produção geral (453 obras) e publicações da Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (203 publicações). MALERBA, Jurandir. Introdução – Esboço crítico da recente historiografia sobre a independência do Brasil (c. 1980-2002). In: MALERBA, Jurandir (org.). *Independência brasileira. Novas dimensões*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. Para uma análise completa e crítica dos debates historiográficos sobre o período colonial lusitano na América e mais especificamente o seu processo de desmantelamento ver: COSTA, Wilma Peres. A independência na historiografia brasileira. In: JANCSÓ, István (Org.). *Independência: história e historiografia.* 1º ed. São Paulo: Hucitec, 2005. P.53-118.
[3]MOTA, Carlos Guilherme. *1822: dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
[4]Idem. p.12.

ISBN 978-85-65957-03-8

inovações, porém consolida posições e tece importantes considerações acerca do "estado da arte" da historiografia brasileira sobre o período[5]. A obra de maior fôlego, *Independência: história e historiografia*[6], é fruto do projeto temático coordenado por István Jancsó. O historiador argumenta que embora tenham variado as posições adotadas a partir do processo de emancipação do Brasil nas diferentes províncias, o núcleo é semelhante: a acumulação de experiências políticas e o desenvolvimento de novos espaços de sociabilidade, ambientes anteriormente exclusivos às tradições do Antigo Regime. Nesse sentido, vincula-se a parte e o todo, a independência e o Brasil são pensados a partir de um processo que rompe com "a arraigada tradição tendente a valorizar os processos regionais em detrimento da apreensão integrada da diversidade luso-americana."[7]

Inserido nesta perspectiva, o projeto se concentra na Província Cisplatina. Região sem limites territoriais precisos e que durante o período colonial, sob a nomenclatura de Banda Oriental do rio Uruguai[8], espaço de fronteira entre os domínios lusitanos e espanhóis, possuía como demarcações geográficas o rio da Prata, o rio Paraná ou o próprio rio Uruguai.[9] Como balizas temporais desta pesquisa são determinados os anos de 1821, data do Congresso Cisplatino que determina a anexação oficial da região ao Reino de Brasil, Portugal e Algarves, e o ano de 1824, que marca o

---

[5]MALERBA, Jurandir (Org.). *Independência brasileira... Op. Cit.*
[6]JÁNCSO, István (Org.). *Independência... Op. Cit.*
[7] JÁNCSO, István. Independência, independências. In: JÁNCSO, István (Org.). *Independência... Op.Cit.* p.*35.*
[8]Sobre as fronteiras e a nomenclatura da região, Ana Frega escreve: La región al este del río Uruguay era una zona frontera , de tránsito y de tráfico, un ámbito transcultural cuyas denominaciones contemplaban un espacio geográfico dispar y no siempre coincidente. Algunas aludían al nombre con que se conocía algún grupo étnico, "Banda de los Charrúas", por ejemplo. Otras consideraban una referencia geográfica vinculada con los centros de poder desde donde se realizaba la nominación. De esta manera, designaciones como "Banda Norte", "Banda Oriental" o simplemente, la "otra Banda" tenían como punto de referencia el Río de la Plata en una expresión de la influencia e intereses provenientes del centro político de Buenos Aires. Otras denominaciones como "Provincia del Uruguay" o "Doctrinas del Uruguay" aparecían en la cartografía de la época y en informes, cartas y memorias de miembros de la Compañía de Jesús, responsables de la fundación – en varias etapas a lo largo del siglo XVII – de pueblos misioneros en ambas riberas del alto Uruguay, en permanente tensión con las avanzas lusitanas. FREGA, Ana. Uruguayos y orientales: itinerario de una síntesis compleja. In: CHIARAMONTE, José Carlos. GRANADOS, Aimer. MARICHAL, Carlos. (compiladores). *Crear la nación. Los nombres de los países de América Latina*. Buenos Aires: sudamericana, 2008. p.96-97.
[9]ISLAS, Ariadna. Límites para un Estado. Notas controversiales sobre las lecturas nacionalistas de la Convención Preliminar de Paz de 1828. In: FREGA, Ana (coordinadora). *Historia Regional e Independencia del Uruguay. Proceso histórico y revisión crítica de sus relatos*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011. p.174-197.

ISBN 978-85-65957-03-8

reconhecimento da independência brasileira e, por conseguinte, o final dos conflitos entre as tropas brasileiras comandadas pelo General Carlos Frederico Lecor (1764-1836) e os Voluntários Reais - fiéis a Portugal- comandados por Álvaro da Costa (1789-1835), governador das Armas em Montevidéu.

Não obstante a promessa lusitana de pacificação e progresso da região, o período (1821-1824) foi marcado por conflitos e incertezas quanto ao futuro da Província. Dentre as principais dúvidas dos habitantes locais e das lideranças políticas estava o processo de independência do Brasil. Afinal, se a Província Cisplatina fora criada em 1821 por inciativa portuguesa, o que ocorreria com o Brasil deixando de fazer parte do reino lusitano? Deveriam as lideranças da região seguir D. Pedro ou permanecer fiéis a D. João VI? Com as dissidências entre as próprias tropas portuguesas e com os movimentos de libertação da Província Cisplatina liderados pelo cabildo de Montevidéu[10], o futuro incerto da região era a principal pauta dos debates.

Uma das principais maneiras de averiguar estes debates e acompanhar as construções e projeções dos variados grupos locais nos embates na Província Cisplatina é através da imprensa. A publicização dessas discussões é fruto do desenvolvimento de novos espaços de sociabilidade e novas formas de politização, o que dá início ao processo de emergência do que determinamos como opinião pública.[11] Após poucas e

[10]GARABELLI, Martha Campos Thevenin de. *La revolucion oriental de 1822-1823. Su genesis.* Tomo I. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1972/23; Tomo II. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1978.

[11]Sobre o desenvolvimento da opinião pública no mundo hispano-americano François-Xavier Guerra afirma que a emergência de novas formas de sociabilidade decorrente da ascensão do indivíduo na sociedade pautou a construção de uma ideia de unidade social através do uso da opinião. GUERRA, François Xavier. *Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas*. 3ª Ed. 2ª reipression. México: FCE/MAPFRE, 2010. p.91. No Brasil, Marco Morel aponta a ampliação dos espaços de sociabilidade no Brasil imperial, após grande desenvolvimento nos primeiros anos de independência, a grande produção periodística se dá a partir do período regencial (1831). MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial, 1820-1840.* São Paulo: Hucitec, 2005. Andréa Slemian afirma que esse ambiente de circulação de ideias e debates em novos espaços construiu um importante espaço de crítica, onde se difundiam valores políticos gestados desde o final do século anterior. A tentativa da Corte de controlar os periódicos, bem como a crítica decorrente de seu debate é entendida pela historiadora como uma forma de demonstração da crise política do Antigo Regime em sua porção portuguesa. SLEMIAN, Andréa. *Vida política em tempo de crise: Rio de Janeiro (1808-1824).* São Paulo: Hucitec, 2006. No contexto platino, Pilar González Bernaldo entende que as formas de sociabilidade, já existentes desde o final do século XVIII, é que tendem a politizar-se. Processo comum a toda América hispânica, mas que na região platina se acentua com as invasões inglesas de Buenos Aires e Montevidéu em 1806 e 1807. BERNALDO, Pilar González. *La Revolución Francesa y la emergencia de nuevas prácticas de la política: la irrupción de la sociabilidad política en el Río de la Plata.* Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana "Dr.

ISBN 978-85-65957-03-8

efêmeras experiências durante a primeira década revolucionária, é nos anos de ocupação luso-brasileira, com a liberdade promovida pelas Cortes de Lisboa, que os impressos se desenvolvem e crescem rapidamente, sobretudo na cidade de Montevidéu. Contribuindo, dessa forma, para o debate e circulação de ideias até então inéditos na região, transformando a imprensa em um fator de mudança e ao mesmo tempo consequência das transformações da cena pública.[12]

Essas características se aliam à proposição de Benedict Anderson ao expor que a imprensa, ao centralizar ações individuais, oferece à população a oportunidade de compartilhar uma mesma experiência, mesmo sem conhecimento mútuo. Por conseguinte, a imprensa periódica se constitui como importante instrumento para a criação e difusão de pertencimentos políticos, e posteriormente de identificação nacional em relação ao contexto de superação do Antigo Regime, marcado pela instabilidade social e política. A imprensa é uma das principais ferramentas à disposição da população ainda não habituada à crítica política e à arregimentação de opiniões que constituíam esse espaço de debate. Em suma, o que se afirma é a importância que a imprensa toma na reorganização de sociabilidades e de culturas políticas no início do século XIX.[13]

Nas páginas desses jornais e panfletos delineavam-se importantes debates, tornando a imprensa uma importante fonte documental para a análise de grupos políticos e dos termos utilizados para fundamentar o seu discurso. Alguns exemplos ilustram as principais preocupações da efervescente imprensa da Província Cisplatina. No dia 20 de março de 1822, sai às ruas de Montevidéu um panfleto intitulado *Portuguezes!* que comemora a constituição lusitana. A página única, impressa pela

---

E. Ravignani". Tercera Serie, num. 3, 1er semestre de 1991. p.14. Todavia, não existem muitos estudos sobre sociabilidades e circulação de ideias na Banda Oriental, mas Ana Frega aponta alguns caminhos. Como no restante da América espanhola, na região os principais locais de encontro eram cafés, *pulperías* e tertúlias, geralmente realizadas nas dependências das elites locais, onde se discutiam e se fazia leituras coletivas de folhetos, periódicos e impressos considerados importantes. Apesar de não existirem universidades e acesso à formação superior em Montevidéu e na campanha, a elite oriental tinha acesso à cultura letrada e ilustrada através da vida religiosa ou militar e estudos em Santiago, Buenos Aires, Charcas ou Córdoba. FREGA, Ana. *Pueblos y soberania en la revolucíon artiguista. La región de Santo Domingo Soriano desde fines de la colônia a la ocupacíon portuguesa*. Montevidéu: Ediciones Banda Oriental La República, 2011. p.182-189.

[12]PIMENTA, João Paulo. *Estado e Nação no Fim dos Impérios Ibéricos no Prata: 1808-1828.* 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006. p.69.

[13]ANDERSON, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo: Cia das letras, 2008. Cap. 1 e Cap. 2.

ISBN 978-85-65957-03-8

Imprenta de Perez, exalta as benesses dos acontecimentos em Portugal e afirma que a nova constituição lusitana marcaria a história do mundo, afinal "os homens que nelle figurarão, lançarão mão de meios símplices, e bem raciocinados. Contavão com o animo de todos, porque em todo o portuguez ardia o espirito CONSTITUCIONAL."[14] Com a constituição portuguesa e a pacificação da Província Cisplatina, promovida pelo exército lusitano, a região poderia voltar aos períodos anteriores de glória e progresso, haja vista que nesse momento os habitantes cisplatinos são membros da mesma nação portuguesa e se faz necessário exaltar, também em Montevidéu, a regeneração vivida por Portugal: "Não devíamos aparecer mudos e ociosos na ornada scena da LIBERDADE em que figurárão nossos irmãos, sendo membros de tão nobre família pertencia-nos aspirar à mesma gloria."[15] Mais do que comemorar o desenvolvimento português, o panfleto serve de alerta à população da Província Cisplatina. Para o redator anônimo, a nova situação vivida na região deveria estreitar os laços com Lisboa, o que ocorreria apenas com a adesão dos habitantes locais, assim conclama-se que "não manchemos a nossa situação politica com a desconfiança, cuja paixão abre a mil vícios: UNIÃO FRATERNAL seja a nossa perpetua aliança; e a justiça com que estão selados nossos deveres seja em tudo obedecida."[16] Nesse sentido, a constituição portuguesa e os movimentos vintistas servem como justificativa e referência para a Província Cisplatina, apontando elementos para a regeneração da região e buscando a legitimação da ocupação lusitana.

Ao longo do ano de 1822, os eventos no Rio de Janeiro recebem destaque especial da imprensa da Província Cisplatina. A principal preocupação está na possibilidade de ruptura entre Portugal e algumas províncias brasileiras. Na edição de número seis do *Pacífico Oriental de Montevideo*, publicada no dia 26 de janeiro de 1822, é comentada, a partir de impressos oriundos do Rio de Janeiro, a situação política brasileira: "divulgada en los papeles públicos que de allí llegaban, encendieron en el ánimo de los brasileros el amortiguado fuego de la libertad."[17] Segundo o periódico, a posição era compartilhada por inúmeros habitantes, visto que "ella se derramó

---

[14] *Portuguezes!* Montevidéu, 20 de março de 1822. Cabe lembrar que se buscou manter a grafia original das citações das fontes primárias.
[15] *Portuguezes!* Montevidéu, 20 de março de 1822.
[16] Idem.
[17] *Pacífico Oriental de Montevidéu*. Montevidéu, nº06, 26 de janeiro de 1822.

ISBN 978-85-65957-03-8

inmediatamente en todos los corazones con mas ó menos esplocion à proporción de los obstáculos que encontraba".[18] Contudo, duas províncias em especial eram as mais exaltadas: "Las provincias del Pará y de la Bahia fueron las primeras que enarbolaran el estandarte."[19] Após as primeiras notícias veiculadas em Montevidéu sobre as relações tensas entre Lisboa e as províncias brasileiras, prognósticos passaram a ser realizados. Em fevereiro de 1822, é reconhecida a possibilidade de independência do Brasil, contudo, se esta fosse realizada, a nação deveria permanecer monarquista: "El Brasil, Señor, no puede conservarse yá sin las prerrogativas de Corte, ó al menos sin un ramo de la augusta casa real , que sirva como de centro y apoyo à sus gobiernos provinciales."[20] E ninguém mais apropriado que D. Pedro para a Coroa: "¿ y cual otro podrá ser él, sino el príncipe inmediato sucesor de la corona, que por este medio se habilita mas para conocer la estension, recursos y precisiones de sus vastos dominios."[21]

O mesmo periódico é o primeiro a examinar o futuro da Província Cisplatina a partir da emancipação brasileira, caso esta fosse concretizada. Francisco de Paula Pérez[22], proprietário e redator do *Pacífico Oriental de Montevideo,* questiona: ¿Y qué nos haremos en tales circunstancias, me preguntais? ¿desunirnos de la causa que hemos seguido voluntariamente, y hasta con algunos esfuerzos, y derramamiento de sangre? ¿quebrantar el juramento que prestamos?[23] Essas são as dúvidas que seguem principalmente nos meses finais de 1822 e em 1823, fase agudizada dos conflitos pela independência do Brasil na região, e momento visualizado por alguns redatores cisplatinos como oportuno para trabalhar pela liberdade da região. Nesse sentido, são publicadas nas páginas do periódico intitulado *La Aurora* críticas diretas à dominação

---

[18] Idem.
[19] Ibidem.
[20]*Pacífico Oriental de Montevidéu*. Montevidéu, nº07, 02 de fevereiro de 1822.
[21] Idem.
[22]Natural de Chuquisaca, graduado no ano 1804 em teologia pela Real Universidade de Francisco Xavier, passou por Salta e Tucumán antes de chegar à Banda Oriental e desde 1821 era dono da *Imprenta de Pérez.* Parte do equipamento necessário foi arrendado da Imprensa Oficial de Montevidéu e o restante comprado de José Miguel Carrera (1785-1821), antigo revolucionário chileno responsável, juntamente com dois americanos, pela *Imprenta federal de William P. Grinswold y John Sharp*, fechada pelo governo do Rio de Janeiro em 1819. FERNÁNDEZ Y MEDINA, Benjamín. *La imprenta y la prensa en el Uruguay desde 1807 à 1852*. Montevideo: Imprenta de Dornalechm y reyes, 1900. p.17-18; PIMENTA, João Paulo Garrido. Nas origens da imprensa luso-brasileira: o periodismo da Província Cisplatina (1821-1822). In: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das, MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone (org.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder.* Rio de Janeiro: DP & A: FAPERJ, 2006. p.25.
[23]*Pacífico Oriental de Montevidéu*. Montevidéu, nº06, 26 de janeiro de 1822.

ISBN 978-85-65957-03-8

agora brasileira é determinado o objetivo dos seus redatores: "El [desejo] de la independencia es el único que aníma á todo el vecindario de la provincia".[24] Realidade mais próxima nesse momento, visto que as tropas brasileiras estão fora das muralhas de Montevidéu: "En esta capital y sus imediaciones, á donde no alcanza el influjo del despotismo imperial, se ha pronunciado con una rapidez y generalidad asombrosa, ya la multitud de impresos que han circulado sin contradicción es una de las pruebas de aquel aserto."[25] Assim, aproveitando-se dos conflitos entre tropas do Brasil e Portugal, passou-se a questionar o futuro da Província Cisplatina, e a liberdade e a independência dos orientais passaram a ser cogitadas e projetadas na região.

Em um contexto de fluidez das identidades, de pluralidade de alternativas políticas em jogo e de ausência de rígidos recortes nacionais ou, ao menos, formas estritas de identificação nacionalista[26], a imprensa constitui-se em importante fonte histórica para identificar os diversos grupos e posturas políticas do período. Os próprios títulos das publicações demonstram a variedade de posições e interesses da imprensa cisplatina. Os primeiros periódicos evidenciam os interesses na legitimação da ocupação por Portugal e a utilização de termos que os identifiquem como grupo coeso, como *O Pacífico Oriental de Montevideo, O Expositor Cis-platino ou Eschólio da veracidade e El Patriota.* A posição ilustrada e a tentativa de inserir debates mais isentos ou comerciais, embora os redatores tenham posições políticas bastante claras, também era recorrente: *El Ciudadano, Semanário Político, La Verdad desnuda, Doña Maria Retazos, El publicista mercantil de Montevideo, Los Amigos del Pueblo*, *Gazeta de Montevideo*. Posturas totalmente contrárias à ocupação luso-brasileira também tinham

---

[24]*La Aurora.* Montevidéu, nº1, 21 de dezembro de 1822.
[25] Idem.
[26]Valho-me, sobretudo, da definição de José Carlos Chiaramonte. O historiador afirma que no período imediato às independências na região platina coexistiam três identidades políticas: hispano-americana, rio-platense ou argentina e provincial. Não existiam garantias de que quaisquer destes elementos de identificação coletiva tivessem o projeto vencedor. CHIARAMONTE, José Carlos. *Formas de identidad en el Rio de la Plata luego de 1810.* In: Boletín del instituto de Historia Argentina y Americana "Dr. E. Ravignani". Tercera serie, num.1, 1º semestre de 1989. No tocante à América portuguesa, essa posição de provisoriedade também é reafirmada "na coexistência não apenas de idéias relativas ao *Estado*, mas também à *nação* e às correspondentes identidades políticas coletivas, eventualmente reveladoras de tendências à harmonização entre si ou, quando não, expressando irredutibilidades portadoras de alto potencial de conflito". JANCSÓ, I. e PIMENTA, João Paulo G. Peças de um mosaico , (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira). In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000).* São Paulo: Ed. SENAC, 2001. p. 136.

ISBN 978-85-65957-03-8

espaço na imprensa, embora estes grupos não compartilhassem das mesmas ideias, como *El Pampero, El Aguacero, La Aurora* e *El Febo Argentino.* Ainda cabe lembrar que as atitudes e os argumentos apresentados variavam conforme os interesses e o avanço e retrocesso dos acontecimentos no Rio de Janeiro, Buenos Aires e Lisboa. Além disso, uma forma mais rápida e contundente de acompanhar essas transformações se dava através dos panfletos, em sua maioria anônimos, que repercutiam mais diretamente os acontecimentos da cidade e do mundo.

Conhecendo essa variedade de posturas e de projetos em jogo, buscaremos avaliar os discursos políticos da imprensa cisplatina, delimitando o problema de pesquisa: por meio da imprensa cisplatina buscar-se-á compreender os significados que os distintos grupos políticos que habitavam e tinham interesses na região conferiam, em seus discursos políticos, a alguns conceitos-chave: *absolutismo*, *constitucionalismo*, *independência* e *nação*. A centralidade dada a estes termos não implica renunciar à análise de conceitos e termos correlatos. Tais conceitos são construídos e sofrem alterações semânticas a partir do advento de uma nova cultura política que mantém elementos do Antigo Regime, entretanto são cada vez mais influenciados pelas Luzes portuguesas[27]. O *absolutismo* aparece como principal negação da liberdade e da regeneração pela qual Portugal passava, questionamos dessa forma como estes elementos eram visualizados na Província Cisplatina sob ocupação lusitana, buscando legitimação de uma nova forma de governo. Em contrapartida, o *constitucionalismo* faz parte de uma gama de termos correlatos como *liberdade*, *liberalismo* e *regeneração* que compõem o horizonte de expectativa no primeiro ano de oficialização da dominação portuguesa, e portanto interrogamos como era construído esse discurso vinculante em uma região ainda não habituada ao espectro político português. Ainda questionamos qual face teria a *independência* e a nova forma de governo desejada pelo Brasil. O exemplo seria a *república* e a *anarquia* em que era vista a América espanhola? A partir da consolidação da ruptura política entre Brasil e Portugal, qual *nação* seria construída na Província Cisplatina? A independência desejada pelos orientais é total ou faz parte do projeto buenairense? Estes questionamentos fundamentam uma questão maior: como era projetada e organizada a região que era disputada e pensada como parte do Reino

[27] NEVES, Lúcia M. Bastos P. *Corcundas e constitucionais... Op. Cit.*

Anais do XVI Encontro Regional de História da Anpuh-Rio: Saberes e práticas científicas
ISBN 978-85-65957-03-8

Português, do império brasileiro, uma província de um projeto unificado platino, ou um Estado plenamente independente? Como estes distintos grupos, balizados em experiências coletivas anteriores, propuseram-se a projetar o Estado e a Nação, um plano a ser realizado no futuro?[28]

Referências bibliográficas

ALEXANDRE, Valentim. **Os sentidos do Império: Questão Nacional e Questão Colonial na Crise do Antigo Regime Português.** Lisboa: Ed. Afrontamento, 1993.

ALONSO, Rosa et al. **La oligarquía Oriental en la Cisplatina.** Montevidéu: Pueblos Unidos, 1972.

ALONSO, Paula (compiladora). **Construcciones impresas: panfletos, diarios y revistas en la formación de los Estados nacionales en América Latina, 1820-1920**. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** São Paulo: Cia das letras, 2008.

BANDEIRA, Moniz. **O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na Bacia do Prata: Argentina,Uruguai e Paraguai, da colonização à Guerra da Tríplice Aliança**. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: Editora UnB, 1998.

BALAKRISHNAN, Gopal (org.). **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BERNALDO, Pilar González. **La Revolución Francesa y la emergencia de nuevas prácticas de la política: la irrupción de la sociabilidad política en el Río de la Plata**. Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana “Dr. E. Ravignani”. Tercera Serie, num. 3, 1er semestre de 1991.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre. SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural.** Lisboa: Estampa, 1998.

CALÓGERAS, J. Pandiá. **A política exterior do Império**. Edição fac-similar. Brasília: Senado Federal, 1998.

CARNEIRO, David. **História da Guerra Cisplatina.** Brasília: Editora UNB, 1983.

[28]RENAN, Ernest. Qu’est-ce qu’une nation? In: *Discours et conférences.* Paris: Calmann-Lévy, 1887. p. 307.

ISBN 978-85-65957-03-8
CARVALHO, Carlos Delgado de. **História diplomática do Brasil**. Coleção Memória Brasileira, v. 13. Brasília:Edição fac-similar. Senado Federal, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira das. BASILE, Marcello Otávio de Neri Campos (Orgs.). **Às armas, cidadãos! Panfletos manuscritos da independência do Brasil (1820-1823).** São Paulo / Belo Horizonte: Companhia das Letras / Editora UFMG, 2012.

CASTELLANOS, Alfredo. **La Cisplatina, la independência y la República caudillesca**. Montevidéu: Banda Oriental, 2011.

CERVO, Amado Luiz. BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. São Paulo: Ática, 1992.

CHIARAMONTE, José Carlos. GRANADOS, Aimer. MARICHAL, Carlos. (compiladores). **Crear la nación. Los nombres de los países de América Latina.** Buenos Aires: sudamericana, 2008.

CHIARAMONTE, José Carlos. **Formas de identidad en el Rio de la Plata luego de 1810**. In: Boletín del instituto de Historia Argentina y Americana "Dr. E. Ravignani". Tercera serie, num.1, 1° semestre de 1989.

___________ **Nación y Estado en Iberoamérica: el lenguaje político en tiempos de las independencias**. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.

___________ **Cidades, Províncias, Estados – Origens da Nação Argentina (1800-1846).** São Paulo: Hucitec, 2009.

COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquistas, demagogos e dissidentes: a imprensa liberal do Pará de 1822.** Bélem: Cejup, 1993.

COSTA, Wilma Peres. A independência na historiografia brasileira. In: JANCSÓ, István (Org.). **Independência: história e historiografia.** 1° ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

DE LA TORRE, Nelson et al. **Después de Artigas (1820-1836).** Montevidéu: Pueblos Unidos, 1972.

DUARTE. Paulo de Q. **Lecor e a Cisplatina 1816-1828.** 3 v. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1985.

DONGHI, Túlio Halperin. **Reforma y disolución de los imperios ibéricos : 1750-1850.** Madrid : Alianza, 1985.

ISBN 978-85-65957-03-8
ELOY, Rosa Alonso. Et al. **La oligarquía oriental en la Cisplatina**. Montevideo: EPU, 1971.

Entrevista com Kari Palonen, realizada por João Feres Júnior. In: JASMIN, Marcelo Gantus e FERES Jr., João (orgs.). **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Loyola, IUPERJ, 2006.

ESTRADA, Dardo. **Historia y bibliografia de la imprenta em Montevideo 1810-1865.** Montevideo: Libreria Cervantes, 1912.

FAORO, Raymundo. Introdução. In: **O debate político no processo da independência.** Rio de Janeiro: Conselho federal de cultura, 1973.

FERREIRA, Fábio. **O general Lecor e as articulações políticas para a criação da Província Cisplatina: 1820-1822.** Dissertação de mestrado - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

____________ **O general Lecor, os Voluntários Reais, e os conflitos pela independência do Brasil na Província Cisplatina: 1822-1824.** Tese de doutorado – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2012.

FERNÁNDEZ Y MEDINA, Benjamín. **La imprenta y la prensa en el Uruguay desde 1807 à 1852.** Montevideo: Imprenta de Dornalechm y reyes, 1900.

FERRAND, Luis Arcos. **La cruzada de los treinta y tres.** Montevidéu: Ministerio de Educación y Cultura, 1976.

FRAGOSO, J. L. R. **Homens de grossa aventura. Acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro 1790-1830**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1998.

FREGA, Ana. Uruguayos y orientales: itinerario de una síntesis compleja. In: CHIARAMONTE, José Carlos. GRANADOS, Aimer. MARICHAL, Carlos. (compiladores). **Crear la nación. Los nombres de los países de América Latina.** Buenos Aires: sudamericana, 2008.

FREGA, Ana (coordinadora). **Historia Regional e Independencia del Uruguay. Proceso histórico y revisión crítica de sus relatos.** Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011.

ISBN 978-85-65957-03-8
__________ **Pueblos y soberania en la revolucíon artiguista. La región de Santo Domingo Soriano desde fines de la colônia a la ocupacíon portuguesa.** Montevidéu: Ediciones Banda Oriental La República, 2011.

__________ **"Guerras de independencia y conflictos sociales en la formación del Estado Oriental del Uruguay, 1810-1830"**, en: Dimensión Antropológica, v. 35, 2005. p. 25-58.

FLORENTINO, Manolo. FRAGOSO, J. L. R. **Arcaísmo como projeto. Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia Rio de Janeiro, c. 1790-1840**. 4ªed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2001.

GALVES, Marcelo Cheche. **"Ao público sincero e imparcial": Imprensa e Independência do Maranhão (1821-1826)**. Tese de doutorado. UFF, Niterói, 2010.

GARABELLI, Martha Campos Thevenin de. **La revolucion oriental de 1822-1823. Su genesis.** Tomo I. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1972/23; Tomo II. Montevideo: Junta departamental de Montevideo, 1978.

GUERRA, François Xavier. **Modernidad e independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas**. 3ª Ed. 2ª reipression. México: FCE/MAPFRE, 2010.

GOLDMAN, Noemí (editora)**. Lenguaje y revolución. Conceptos políticos clave en el Río de la Plata, 1780-1850.** Buenos Aires: Prometeo libros, 2008.

GONÇALVES, Roberta Teixeira**. Entre duas fábulas: o processo de construção da soberania uruguaia (1825-1828).** Dissertação de Mestrado. UFRRJ, Seropédica, 2010**.**

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública.** Rio de Janeiro: Tempo universitário, 1984.

HOBSBAWN, Eric J. **Nações e nacionalismo desde 1780. Programa, mito e realidade.** 5ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 2008.

ISLAS, Ariadna. Límites para un Estado. Notas controversiales sobre las lecturas nacionalistas de la Convención Preliminar de Paz de 1828. In: FREGA, Ana (coordinadora). **Historia Regional e Independencia del Uruguay. Proceso histórico y revisión crítica de sus relatos.** Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2011.

JANCSÓ, István. PIMENTA, João Paulo G. Peças de um mosaico , (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira). In: MOTA, Carlos

ISBN 978-85-65957-03-8
Guilherme (org.). **Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000).** São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

JANCSÓ, István (Org.). **Independência: história e historiografia**. 1º ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

________________ JANCSÓ, István. A sedução da liberdade: cotidiano e contestação política no final do século XVIII. In: SOUZA, L. M. (org.) **História da vida privada no Brasil 1: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa.** São Paulo: Companhia das letras, 1997.

JASMIN, Marcelo Gantus e FERES Jr., João (orgs.). **História dos conceitos: debates e perspectivas.** Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Loyola, IUPERJ, 2006.

JASMIN, Marcelo Gantus e FERES Jr., João. História dos conceitos: dois momentos de um encontro intelectual. In: JASMIN, Marcelo Gantus e FERES Jr., João (orgs.). **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Loyola, IUPERJ, 2006.

________________ **História dos conceitos: diálogos transatlânticos.** Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio: Edições Loyola: IUPERJ, 2007.

JUNQUEIRA, Lucas de Faria. **A Bahia e o Prata no Primeiro Reinado: comércio, recrutamento e Guerra Cisplatina (1822-1831).** Dissertação de mestrado. UFBA, Salvador, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. In: ***Estudos Históricos*.** Rio de Janeiro: FGV, vol. 5, nº 10, 1992, p. 134-146.

________________ **Crítica e Crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês**. Rio de Janeiro: Contraponto/Eduerj, 1999.

________________ **Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

KLAFKE, Álvaro Antonio. **Antecipar essa idade de paz, esse império do bem. Imprensa periódica e discurso de construção do Estado unificado (São Pedro do Rio Grande do Sul, 1831-1845**). Tese de doutorado. UFRGS, Porto Alegre, 2011.

LEITE, Renato Lopes**. Republicanos e libertários. Pensadores radicais no Rio de Janeiro (1822).** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2000.

ISBN 978-85-65957-03-8
LUFT, Marcos Vinícios. **“Essa guerra desgraçada”: recrutamento militar para a Guerra da Cisplatina (1825-1828).** Dissertação de mestrado. UFRGS, Porto Alegre, 2013.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos - A guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823).** São Paulo: Companhia das letras, 2000.

MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tania Regina de, (org.). **História da imprensa no Brasil**.. São Paulo: editora contexto, 2008.

MALERBA, Jurandir (org.). **Independência brasileira. Novas dimensões.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

_______________ Introdução – Esboço crítico da recente historiografia sobre a independência do Brasil (c. 1980-2002). In: MALERBA, Jurandir (org.). **Independência brasileira. Novas dimensões.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial, 1820-1840.** São Paulo: Hucitec, 2005.

_______________ Independência no papel: a imprensa periódica. In: JANCSÓ, István (Org.). **Independência: história e historiografia.** 1° ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOTA, Carlos Guilherme. **1822: dimensões.** São Paulo: Perspectiva, 1972.

MOTA, Carlos Guilherme (org.). **Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000)**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.

NEVES, Lúcia M. Bastos P. MOREL, Marco. FERREIRA, Tania Maria Bessone (org.). **História e imprensa: representações culturais e práticas de poder.** Rio de Janeiro: DP & A: FAPERJ, 2006.

NEVES, Lúcia M. Bastos P. **Corcundas e constitucionais. A cultura política da independência (1820-1822)**. Rio de Janeiro: Revan/FAPERJ, 2003.

_______________ **A guerra das penas: os impressos políticos e a independência do Brasil**. Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, Niterói, v. 4, n.8, p. 41-65, 1999.

_______________ Os panfletos políticos e a cultura política da Independência do Brasil. In: JANCSÓ, István (Org.). **Independência: história e historiografia**. 1° ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

________________ **Leitura e leitores no Brasil, 1820-1822: o esboço frustrado de uma esfera pública de poder.** Acervo (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 08, n.1-2, p. 123-138, 1996.

NOVAIS, Fernando. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)**. Oitava edição. São Paulo: Hucitec, 2005.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **O disfarce do anonimato. O debate político através dos folhetos:1820-1822.** Dissertação de mestrado. USP, São Paulo, 1979.

PALTI, Elías José. **El tiempo de la política. El siglo XIX reconsiderado**. 1ª ed. Buenos Aires: siglo XXI Editores, 2007.

PEREIRA, Aline Pinto. **Domínios e Império: o tratado de 1825 e a Guerra da Cisplatina na construção do Estado do Brasil.** Dissertação de mestrado. UFF, Niterói, 2007.

PIVEL DEVOTO, Juan E. **El Congresso Cisplatino (1821). Repertorio documental, selecionado y precedido de un análisis.** Montevidéu: El siglo ilustrado, 1937.

PIMENTA, João Paulo. **Estado e Nação no Fim dos Impérios Ibéricos no Prata: 1808-1828**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

__________________ Nas origens da imprensa luso-americana: o periodismo da Província Cisplatina (1821- 1822). In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P. MOREL, Marco. FERREIRA, Tânia Maria Bessone da C. **História e imprensa, representações culturais e práticas de poder**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

__________________ O Brasil e a "experiência cisplatina" (1817-1828). In: István Jancsó. (Org.). **Independência: história e historiografia.** São Paulo: Hucitec, 2005.

__________________ Província Oriental, Cisplatina, Uruguai: elementos para uma história da identidade Oriental (1808-1828). In: PAMPLONA, Marco A. MÄDER, Maria Eliza. **Revoluções de independências e nacionalismos na Américas, Região do Prata e Chile**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

__________________ **¿A quién debería pertenecerle la banda oriental? Elementos para comprender la independencia de Brasil a partir del Río de la Plata.** Nuevo Mundo-Mundos Nuevos, v. 13, p. 6.

REAL DE AZÚA, Carlos. **Los orígenes de la nacionalidad uruguaya.** 2ª Edicion. Montevidéu: Arca, 1991.

ISBN 978-85-65957-03-8
RENAN, Ernest. Qu'est-ce qu'une nation? In: **Discours et conférences**. Paris: Calmann-Lévy, 1887.

RIBEIRO, Gladys Sabina. **A liberdade em construção. Identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado.** Rio de Janeiro: FAPERJ/Relume Dumará, 2002.

SALDAÑA, J. M. Fernandez. **Diccionario uruguayo de biografias 1810-1940**. Montevideo: editorial amerindia, 1945.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil.** Ed. 2 Rio de Janeiro: editora Graal,1977.

RICHTER, Melvin. Avaliando um clássico contemporâneo: o *Geschichtliche Grundbegriffe* e a atividade acadêmica futura. In: JASMIN, Marcelo Gantus e FERES Jr., João (orgs.). **História dos conceitos: debates e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, Loyola, IUPERJ, 2006.

RIOUX, Jean-Pierre. SIRINELLI, Jean-François. **Para uma história cultural.** Lisboa: Estampa, 1998.

SANI, Giacomo. Cultura Política. In: BOBBIO, N., MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G. (org.). **Dicionário de política.** Brasília: Ed. UNB, 1999.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_________ **Razão e retórica na filosofia de Hobbes**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP,1999.

SLEMIAN, Andréa. **Vida política em tempo de crise: Rio de Janeiro (1808-1824).** São Paulo: Hucitec, 2006.

WIEDERSPAHN, Henrique. **Campanha de Ituzaingó.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

ZINNY, Antonio. **Historia de la prensa periódica de la República Oriental del Uruguay 1807-1852.** Buenos Aires: Imprenta y librería de Mayo,1883.